



BETHARRAM na América

BETHARRAMITAS: PEREGRINOS EN LA ESPERANÇA, CAMINHANDO JUNTOS

Memória, gratidão e esperança junto a São Miguel e seus primeiros companheiros

"Deus decidiu fazer-se amar e enviou-nos o Filho...Ao entrar no mundo, animado pelo Espírito do Pai, entregou-se a todos os seus desígnios...!" "Eis - me aqui, ó Deus, para cumprir a tua vontade!". Começou a carreira com este gesto magnífico que será definitivo... Assim Deus nos amou! "Diante desse espetáculo prodigioso, os Padres de Bétharram sentiram-se impelidos a consagrarse por inteiro, mediante os votos, à imitação de Jesus, aniquilado e obediente, e à tarefa de obter para os outros tal felicidade, sob a proteção de Maria, a criatura mais bem disposta para tudo o que Deus queria e sempre a mais submissa a tudo o que Deus fazia".

Parte do Manifesto

No mês em que celebramos a festa da **Natividade de Maria**, quando a esperança se renova com o mistério do nascimento, celebramos também o surgimento de uma Congregação religiosa marcada pelo serviço e pelo amor, sob o impulso generoso do coração de Jesus: a família Betharramita.

Foi nesse tempo de promessas e humildade, às margens do rio Gave, que São Miguel Garicoits, movido pelo Espírito Santo, reuniu ao seu redor alguns irmãos de coração generoso. Juntos, responderam ao chamado do Evangelho, abraçando o caminho da obediência, simplicidade e disponibilidade, num espírito de fecunda fraternidade.

Assim, nasceu a Congregação do Sagrado Coração de Jesus de Betharram, inspirada pelo "Eis-me aqui!" de Jesus ("Ecce venio") e o "Eu sou a serva do Senhor" ("Ecce ancilla") de Maria, e pelo desejo ardente de ser presença viva do amor de Cristo no mundo. Os primeiros irmãos, ao lado de São Miguel, foram o Pe. Guimón, homem de temperamento ardente e reações desconcertantes. Porém, de uma simpatia excepcional junto a uma capacidade de entrega que chega às raias de heroísmo.



Dois anos mais tarde, agrega-se o Pe. Chirou que esperou por mais de um ano a permissão do Bispo. Logo virão outros. Em 1835 há seis Padres em Bétharram. Constituem uma pequena comunidade sem protocolo algum. Adotam o regulamento dos missionários diocesanos que nada tinha que ver com uma regra de vida religiosa. Esta primeira comunidade irá plantando sementes que florescerão em serviço humilde, dedicação aos mais frágeis e disponibilidade missionária.

Atualmente, a congregação presente na nossa Região assemelha-se às suas origens. Somos poucos, um número considerável de religiosos idosos, jovens sobrecarregados de trabalhos e muitas obras e frentes de missão. É tempo de renovação, de fixar o olhar no que nos une e nos identifica como família religiosa.

Que a coragem dos inícios e a alegria de caminhar juntos nos inspirem a viver uma renovação interna a fim de seguirmos dedicando o nosso apostolado aos mais frágeis e com uma disponibilidade missionária. E como os primeiros companheiros de São Miguel Garicoits sejamos portadores de esperança onde formos enviados.

Pe. Davi Lara, scj . Superior Regional

PARAGUAI ●●●●● ORDENAÇÃO SACERDOTAL



Vocação sacerdotal, chamado a uma vida de doação plena e feliz renúncia

Depois de 11 anos na Congregação do Sagrado Coração de Jesus em Bétharram, à medida que se aproximava o tempo da minha ordenação sacerdotal, lembrei-me das palavras que um sacerdote me disse alguns dias depois da minha entrada no noviciado: *"A ordenação vem depois de um longo tempo de preparação e então percebe-se que nunca se estará pronto para isso"*. Experimentei este sentimento naqueles dias anteriores a minha ordenação, onde a alegria, a emoção e a ansiedade se apoderaram de mim, mas a consolação daquele Deus que me chamou e me deu esta vocação, esteve presente, nas pessoas que não cessaram de me mostrar a sua proximidade, transmitindo força e encorajamento, e noutras que me enviaram mensagens carregadas de palavras que só me animavam a continuar em frente.

Alguns dias de retiro antes da ordenação me ajudaram a colocar em palavras uma intuição que tenho vivido esses anos. A vocação religiosa e sacerdotal (como toda vocação cristã) não se baseia na busca da felicidade pessoal ou da realização humana, mas sim num caminho de conformação e configuração ao Deus de Jesus Cristo, a partir de uma plenitude que não está muito próxima daquilo que naturalmente desejamos. Também me veio à mente, um pensamento que li em uma das cartas de nosso pai fundador, São Miguel Garicoits, que dizia que o edifício de nossa perfeição sempre será imperfeito. Os próprios santos tinham falhas. Jesus Cristo é o único que seguiu perfeitamente a regra da caridade. Ele mesmo é a regra de toda regra: *via, veritas et vita* (caminho, verdade e vida) (Jo 14, 6). Temos que andar por esse caminho, percorrê-lo ou pelo menos rastejar por ele.

E nada melhor do que caminhar acompanhado por irmãos que bebem da mesma fonte. Senti isso alguns dias antes, com os missionários que generosamente viajaram de todas as comunidades betharramitas para me acompanhar; missionários cheios de esperança, que deixaram suas casas e suas famílias para ir a compartilhar a fé com as pessoas da minha cidade; um tempo de graça tanto para os missionários quanto para as comunidades que visitaram naqueles dias.

Quanto tenho a agradecer a esse Deus que fixou o seu olhar sobre mim para esta missão. Um mês depois da minha ordenação sacerdotal, a partir da minha própria experiência de vida religiosa, também intuo que no sacerdócio não encontrarei a realização humana que poderia encontrar em outra opção de vida.

Creio que a vocação religiosa e sacerdotal fala da doação da própria vida e das próprias capacidades a uma realidade maior do que o próprio projeto pessoal, como o Reino de Deus, que não está nem aqui nem ali, porque está no meio de nós (cf. Lc 17, 21). Um Reino que é tão palpável quanto inatingível; tão da Terra quanto do Céu. Um Reino que se constrói a partir da entrega alegre da vida, da renúncia feliz, que integra nossas discrepâncias e decepções quando não entendemos por que devemos fazer as coisas ou para onde a vida nos leva. Um Reino que se descobre nascendo a cada passo da nossa peregrinação. Um Reino que é uma oferta do pão e do vinho (do nosso trabalho), que Deus transforma em Seu Corpo e Sangue.



Por isso, acho que intuo que o sacerdócio não será aquela felicidade de que às vezes falamos quando damos testemunho vocacional, nem aquela que aparece nas danças e euforias que são publicadas nas redes sociais. Não, é antes uma compreensão da vida a partir de uma oblação, chamada a transcender nossos estados de ânimos traiçoeiros, entendendo que trata-se de algo maior. No final, a vida de Jesus foi um dom total e feliz de si mesmo, mas seria ingênuo imaginar que, no momento da Última Ceia, quando lavou os pés de seus discípulos e partiu o pão com eles, o fez com a euforia com que às vezes falamos de nossa doação. Esta felicidade, este dom sacerdotal da vida, tem mais a ver com aquele *"amar até doer"*, de que falava Santa Teresa de Calcutá. Com uma felicidade profunda e discreta, capaz de se encaixar também naqueles momentos em que as nossas forças nos pedem para abandonar tudo, mas a voz de Deus em nós, e o grito do mundo, chamam-nos a continuar a doar-nos com Cristo juntamente com o "pão e o vinho".

É fácil falar de realidades tão profundas como estas a poucos dias da minha ordenação sacerdotal, quando tudo está inundado de consolação, alegria e ilusão. Portanto, meu primeiro pedido seria que, quando provas da vida chegarem e eu me sentir cansado e desanimado, eu possa me lembrar dessas palavras e experiências, e experimentar que elas são a verdade da minha vida, transcendendo até mesmo meu estado de espírito. Mas, em suma, acredito que o pedido mais importante, neste tempo de lua de mel do meu novo ministério, é que minha vida seja cada vez mais conformada e configurada com Cristo a partir da minha doação, transcendendo até mesmo meu estado de ânimo a Deus e aos outros (especialmente aqueles que experimentam qualquer tipo de pobreza). É algo que peço de coração e com emoção, fazendo eco das palavras de São Miguel Garicoïts, que entendia o sacerdócio como um instrumento pobre e humilde da Providência Divina, um amor ao coração de Jesus e um serviço ao povo sacerdotal ao qual ele pertencia também.

No início da minha vida sacerdotal, este é o ideal a que aspiro todos os dias: deixar-me plasmar pelo coração de Jesus, o Bom Pastor, sem nunca esquecer que o ministério que me foi confiado não é algo meu, porque ser sacerdote não é um direito nem uma profissão clerical, mas é um ministério relacionado com Nosso Senhor Jesus Cristo e com os homens; um serviço que leva a minha vida à plenitude. configurando-me a Cristo Sacerdote no envio que a Igreja me faz para servir e acompanhar o seu Povo com o meu **Eis-me aqui!** todos os dias, **sem reservas, sem demora e fazendo tudo por amor mais do que por qualquer outro motivo, como todo bom betharramita.**

*Pe. Oscar Mendoza, scj
Vicariato del Paraguai (VIPAR)*

PARAGUAI ●●●●● MISSÃO DA ESPERANÇA



Missão da Esperança em San José de los Arroyos - Paraguai. Preparação para a ordenação sacerdotal do Irmão Oscar Mendoza, scj

Compartilhamos com vocês o testemunho de um coordenador de uma das capelas visitadas durante os dias de missão na comunidade de origem do Padre Oscar, nos dias 8, 9 e 10 de agosto. É o testemunho de Inés León, coordenadora da Capela Santa Librada, na cidade de San José de los Arroyos, no interior do Paraguai.

Desde que recebemos a notícia de que pessoas de outras localidades chegariam para nos acompanhar, por ocasião da ordenação sacerdotal do nosso conterrâneo, o agora Presbítero Óscar Mendoza, pertencente à Congregação dos Padres Betharramitas, uma congregação que até então muitos de nós desconhecíamos, tivemos a graça de conhecer mais sobre a história, a identidade e a missão evangelizadora desta família religiosa.

No dia 8 de agosto, recebemos com grande alegria a visita das missionárias Mariella e Adriana, duas mulheres de fé profundamente simples, humildes e dedicadas. A comunidade aguardava ansiosamente a chegada de ambos, e nos organizamos cuidadosamente para recebê-las de acordo com nossas possibilidades. Nesse mesmo dia, à tarde, celebramos juntos a Celebração da Palavra, na qual elas compartilharam seus testemunhos de vida. Suas palavras nos tocaram profundamente, levando-nos a apreciar com maior gratidão o dom da vida e da família.

No segundo dia da missão, desde o início da manhã, começamos a visitar as famílias da comunidade, apesar do frio intenso. Foi admirável ver como as pessoas se abriram com confiança, compartilhando suas dores, dificuldades e sofrimentos, encontrando nos missionários uma escuta atenta e próxima. No mesmo dia, tivemos também a bênção da presença do padre Crispín, que visitou os doentes, administrando-lhes o sacramento da Unção dos Enfermos, sinal da ternura e da misericórdia de Cristo. Ao meio-dia compartilhamos um almoço fraterno e, à tarde, continuamos com o passeio pelas casas, concluindo o dia com a celebração da Santa Missa.

Finalmente, no domingo de manhã, nos preparamos para nos despedir delas com o coração cheio de gratidão e nostalgia, porque, embora a estadia delas tenha sido breve, deixaram uma marca indelével em nossa comunidade. No mesmo dia, com imensa alegria, celebramos a ordenação sacerdotal de um novo ministro de Cristo para a Igreja.

Queremos agradecer a Deus e a Nossa Senhora de Bétharram por nos terem dado a presença destas missionárias, que, com o seu testemunho alegre, dinâmico e cheio de fé, renovaram em nós o espírito e a esperança cristãos. Sentimo-nos muito abençoados por ter compartilhado este tempo de missão com elas e pedimos ao Senhor que possamos recebê-las em breve de volta em nossa comunidade.

Queremos expressar nossos sinceros agradecimentos aos Missionários Betharramitas por compartilharem com nossa comunidade a alegria da esperança.

Em nome da Comunidade Santa Librada da Paróquia San José de los Arroyos, elevamos nossa oração de gratidão e pedimos a Deus que encha de bênçãos a Congregação Betharramita, para que continue a servir fielmente à Igreja e ao Povo de Deus.

Inés León (Capela de Santa Librada)



BRASIL ●●●●● NOVICIADO

Desde a minha chegada ao Brasil, em 6 de maio, tenho experimentado um profundo sentimento de acolhimento fraterno por parte dos meus irmãos betharramitas do vicariato do Brasil. No mesmo dia da minha chegada, teve início a reunião do vicariato, que marcou o ápice da visita canônica do superior regional. Este encontro foi um exemplo de comunhão e discernimento comunitário, no qual tive a oportunidade de encontrar a maioria dos membros do vicariato. Um dos momentos mais significativos do dia foi a celebração do ministério do leitorado recebida pelo Irmão Benito. No final do encontro, participamos da solene Eucaristia celebrada na Catedral Basílica de Nossa Senhora Aparecida, centro espiritual e mariano do Brasil, que conferiu ao evento um profundo valor simbólico e eclesial.



Minha chegada à comunidade de Sabará no dia 14 de maio – dia em que comemoramos nosso fundador, São Miguel Garicoits, e 27ª aniversário de ordenação sacerdotal do padre Gilberto Ortellado – foi emoldurada em um clima de celebração e gratidão.

A casa onde moram os padres é caracterizada por um espaço íntimo e acolhedor, que facilita a proximidade interpessoal e a fraternidade diária. Ao contrário da amplitude da casa de formação em Adrogué, na comunidade, o encontro com o outro ocorre imediata e quase espontaneamente, configurando uma experiência diferente de vida comunitária.

No campo pastoral, colaboro ativamente na paróquia, especialmente na formação dos jovens que se preparam para receber o sacramento da confirmação. Acompanho também o grupo de jovens da Renovação Carismática chamado Fogo Abrasador, onde a experiência de fé se exprime com particular entusiasmo e dinamismo. O meu serviço litúrgico inclui as funções de acólito, leitor e animador nas celebrações da Palavra, o que me permite reforçar não só a minha disponibilidade para o serviço eclesial, mas também as minhas competências na língua portuguesa, integrando a dimensão espiritual com a interculturalidade.

Da mesma forma, estou aprofundando meu conhecimento da cultura brasileira por meio da participação em manifestações religiosas populares, como a festa dos congados. Essas expressões, nascidas no contexto histórico da escravidão, mostram a resistência cultural e a busca pela dignidade da fé cristã por parte dos afrodescendentes. Eles entrelaçam elementos de religiosidade popular, memória histórica e forte identidade comunitária. Impressiona-me também a devoção mariana arraigada que permeia todos os setores sociais, tanto em jovens quanto em adultos, constituindo um pilar fundamental da espiritualidade brasileira.

Uma das experiências mais significativas foi a peregrinação com o grupo de jovens do EJC (Encontro de Jovens com Cristo) à Basílica de Nossa Senhora da Piedade, localizada no alto da Serra da Piedade, a quase dois mil metros de altitude. A subida, cheia de simbolismo, foi uma ocasião de oração, fraternidade e contemplação. No cume, compartilhamos um momento de adoração eucarística, concluindo a peregrinação com a celebração da Santa Missa presidida pelo Arcebispo de Belo Horizonte, Dom Walmor Oliveira de Azevedo, que deu um caráter diocesano e comunhão eclesial à experiência.

Por fim, este período está me permitindo assimilar de maneira concreta o que significa a vida comunitária fora do seminário e a práxis pastoral no contexto paroquial. Graças ao acompanhamento dos meus irmãos da comunidade, Pe. Marcelo Rodrigues e Pe. Gilberto Ortellado, bem como ao testemunho dos leigos comprometidos, estou aprendendo a combinar o carisma betharramita com as realidades pastorais da Igreja local. Nelas descubro um testemunho vivo de devoção mariana, disponibilidade missionária e serviço abnegado ao Povo de Deus, elementos que enriquecem a minha formação e consolidam a minha vocação.

Irmão Osvaldo David Cristaldo. Novício do segundo ano

ARGENTINA | BRASIL ●●●●● NOVICIADO

Há quatro meses cheguei da Casa de Noviciado (Buenos Aires, Argentina) para a comunidade religiosa de Nova Fátima (Bahia, Brasil), a fim de viver um tempo de inserção comunitária e pastoral. Desde o primeiro dia percebi que não estava apenas mudando de país, mas também de cultura, de ritmo e de forma de viver a fé. Eu vinha de uma rotina bem estruturada de uma casa de formação, onde os horários, os espaços e as tarefas estavam claramente definidos. Ao chegar aqui, tudo se tornou mais aberto, mais flexível, outra dinâmica. No início foi uma mudança grande e surpreendente, mas logo compreendi que esta experiência é uma oportunidade para aprender, crescer e descobrir novas formas de estar com o povo e, ao mesmo tempo, estar com os irmãos da comunidade, que desde o primeiro dia me mostraram afeto, acompanhamento e companheirismo. Isso me fez sentir em casa e me deu segurança para me adaptar a esta nova realidade.



Uma das coisas que mais me impressionou desde o princípio foi a fé do povo. Aqui as pessoas vivem sua religiosidade com força, com devoção e muita simplicidade no dia a dia e em cada celebração, e ainda mais nas festas de padroeiro. As missas são alegres, participativas, cheias de cantos, com forte devoção aos santos e um profundo respeito à Eucaristia. Em particular, me surpreendeu a participação ativa dos jovens: não apenas assistem, mas também leem, cantam, ajudam no altar, se comprometem nas atividades com grande sentido de pertença e, além disso, animam a vida eclesial por meio de uma pastoral comunicativa nas redes sociais. Essa presença tão viva e comprometida me encheu de esperança e me mostrou que a fé continua tocando os corações das novas gerações. Ver e, de certa forma, fazer parte disso me ajudou a sentir que também meu caminho vocacional tem sentido e que posso aprender muito com a vida simples, confiante e esperançosa do povo.

Do mesmo modo, a fé das pessoas que trabalham no campo se tornou uma verdadeira escola para mim. Elas me ensinam a me dispor com simplicidade diante da vida, a ser peregrino da esperança e a confiar em Deus no cotidiano. Observar como vivem, como se relacionam com a comunidade e como valorizam a oração me faz abrir o coração e descobrir que o sagrado está presente no simples.

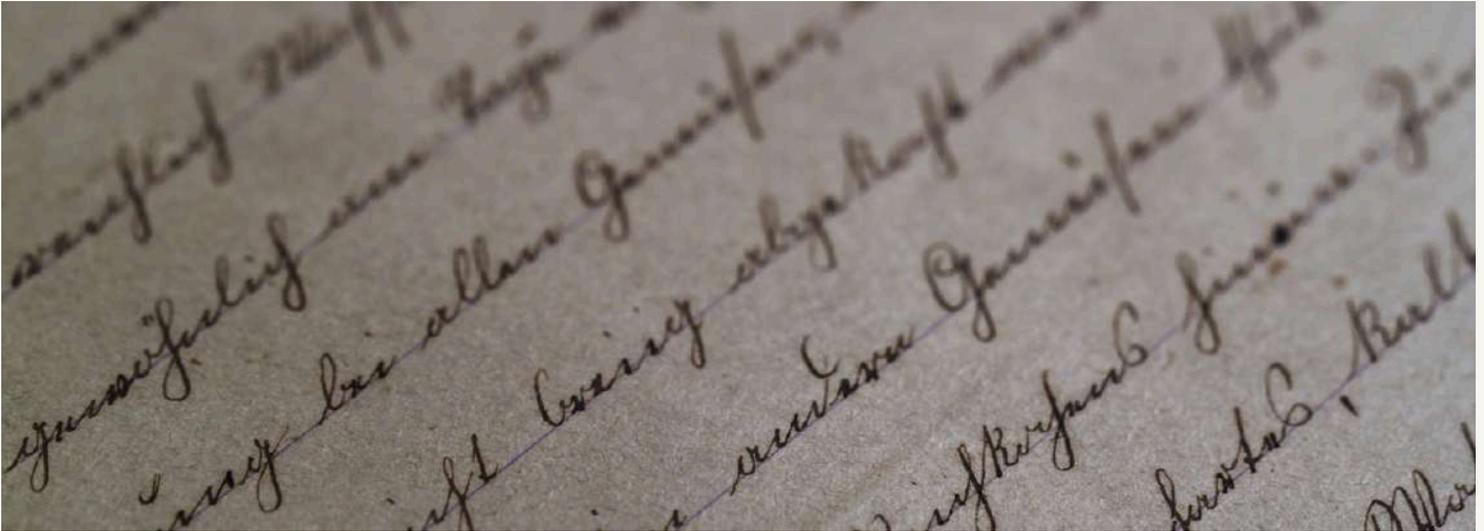
Acompanhando as missas nas comunidades e participando de algumas atividades próprias da Diocese e da Paróquia, como foi a Semana Missionária Diocesana, a visita da Cruz Peregrina, o Luau com os jovens... estou aprendendo a estar com as pessoas e a escutar. No início pensava que fazia pouco, mas depois descobri que minha presença anima, dá esperança e é um presente para o povo; eles valorizam isso, cuidam e me ensinam que estar disponível, simplesmente estar, também é um serviço cheio de significado. Essa experiência me permitiu compreender que a missão se realiza não apenas com palavras ou ações visíveis, mas também com a presença, a atenção, a escuta e o coração voltado para os outros.

Por outro lado, esta aventura traz desafios importantes, como o idioma e a dinâmica da vida comunitária. No começo foi difícil compreender o português baiano em velocidade natural e passar da estrutura da casa de formação para a dinâmica de uma comunidade pastoral me desorientou um pouco. No entanto, pouco a pouco fui me adaptando à escuta e à compreensão, e agora vou aprendendo gradualmente a me expressar. Cada pequeno passo tem sido um aprendizado de paciência, disponibilidade e crescimento pessoal.

Sinceramente, esta experiência tem sido um presente que me ajuda a aprofundar minha vocação, a amadurecer como pessoa e a fortalecer meu desejo, vínculo e comunicação com o Senhor. Por isso, quero dar graças a Ele, que é Amor, Mestre e Companheiro de caminho, e também à Congregação. Que isso me ajude a continuar crescendo como discípulo disponível, assim como foi São Miguel Garicoits, e a aprender cada dia a viver a fé com simplicidade, alegria e esperança.

Ir. Fredy Trinidad Alcaraz. Noviço de segundo ano

CORRESPONDENCIA Padre Augusto



Uma pequena reflexão do Pe. Etchecopar

“Onde vamos buscar essa mansidão, essa obediência, que pede um sacrifício constante?

—No amor de Jesus Cristo.

—No Coração de Jesus Cristo.

—Quando se ama a Jesus Cristo, se faz manso, abnegado, obediente!

—Quando olha aos irmãos no Coração de Jesus Cristo que os leva, que os ama, que os suporta que os olha com bom olhar e que se entrega a eles, se os suporta facilmente, se os quer, se os ama com um amor que nada pode enfraquecer!

—E quando vê aos superiores no Coração de Jesus Cristo, obediente com uma prontidão e uma alegria filiais...

—Vamos, pois, cada dia refugiar-nos nesse Coração que está sempre aberto para todos, mas, sobretudo, para nós os seus filhos prediletos.

—Vamos a lançar-nos a miúdo nesse Coração, ou melhor, **estabeleçamos ali a nossa morada**; Jesus o permite e o quer, e que bom e agradável é viver nesse Coração.”